

<b>Jornal Triângulo</b>	Periodicidade:	<b>Quinzenal</b>	Temática:	<b>Sociedade</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>281 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Regional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>5000</b>	Página (s):	<b>7</b>

16-12-2008

# Quinta da Fonte luta contra a exclusão social

*Mais de 800 crianças e jovens da Apelação já foram abrangidos pelo projecto "Juntos Construimos Mais". O combate ao abandono escolar e à exclusão social, para além da formação na cidadania são as principais áreas de intervenção do programa, que abriu as portas à população, entre o dia 13 e 16, com actividades variadas.*

Criado há cerca de dois anos e inserido no Programa Escolhas, o "Juntos Construimos Mais" aposta em fazer com que os alunos se identifiquem mais com o ambiente escolar. Para isso, os responsáveis disponibilizam aos professores, técnicos e auxiliares da Escola Básica Integrada da Apelação formação em áreas como gestão emocional e mediação de conflitos.

"Se um aluno chega à escola e não faz absolutamente nada ou se começa num pranto sem se perceber porquê, o que é o que o professor faz? É este tipo de coisas que eles aprendem na formação", explica António Embaló, coordenador do Juntos Construimos Mais.

Os alunos recebem formação de cidadania, apoiada em jogos didácticos que fogem ao conceito de aula tradicional e são incentivados a expressarem-se da forma que mais gostarem. Alguns gostam de gravar hip-hop no estúdio do bairro, outros preferem aprender a fazer cinema de animação ou produções fotográficas. Há ainda cinco grupos de dança, actividades desportivas e aulas de informática.

Mais do que a quantidade de alunos tocados pelo projecto, António Embaló destaca a pro-

fundidade da intervenção, sobretudo nos jovens a partir dos 12 anos – quanto mais tarde é feito este tipo de trabalho mais difícil é obter resultados, explica o coordenador – que, nalguns casos acabam por se tornar nos próprios dinamizadores das actividades para os mais novos.

António Embaló admite que os tiroteios nas ruas da Quinta Fonte, que chocaram o país, em Julho, tiveram consequências no trabalho no bairro. Para além de se ter instalado uma espécie de "recolher obrigatório disfarçado" que, durante semanas, tolheu a normal vida na Quinta da Fonte, criou-se um ambiente de suspeição à volta da política social seguida no bairro e, de um modo geral, nos bairros sociais, que quase destruiu o esforço daqueles que ali trabalham diariamente. "Se o nosso trabalho não fosse bem cimentado, poderia ter sido posto em causa nessa altura", explica António Embaló.

No entanto, aqueles acontecimentos não são a "realidade do bairro", garante o responsável, "De vez em quando há questões sérias, mas não naquele nível". Segundo António Embaló, cinco meses depois, tudo voltou a

normalidade – as ruas estão mais calmas mas os problemas de sempre subsistem e há muito trabalho por fazer.

Durante quatro dias, os 120 projectos do Programa Escolhas existentes em todo o país organizaram 970 actividades, como exposições, visitas, festivais, danças e ateliês, no intuito de divulgar o seu trabalho, sobretudo a nível local.

Criado em 2001, o programa abrange, diariamente, 60600 crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos, apoiados por 480 técnicos e 780 parceiros locais. Para o director executivo do Escolhas, Pedro Calado, o combate à exclusão social deve ser feito "na escola e fora dela", de forma integrada, como acontece no projecto da Quinta da Fonte.

Para o responsável falar deste bairro sem ser apenas "quando há problemas" "é muito importante para auto-estima das pessoas que lá vivem".

